



## maya

alberto lins caldas<sup>i</sup>

bebi demais: muito mesmo: é hoje q eu apanho: porq bebi: porq não fiquei em casa: porq tou chegando depois da hora: porq tou aqui: na rua: nessa chuva: esperando quem me mostre caminho: so porq bebi: mas tava sozinha: como se não pudesse ta com alguém: depois de tudo: mas tava sozinha: como tem sido minha vida inteira: sozinha: so sozinha: aqui ou em casa: sozinha: somente sozinha: bebi pouco: mas sou fraca com bebida: basta dois: tres copos: por vez copo de quaisquer coisa: e la tou eu bebada: sozinha e bebada: ela vai pensar q eu tava com outra: muitas horas la em casa ela começou a me ver nos braços de outra: fazendo com outra o q ela não permite q eu faça com ela: fica olhando pela janela: como se fosse bicho: fervendo: coisa de raiva: de odio: queimando por dentro q eu sei: imaginando como se tivesse visto: ?sabe como é q eu sei: porq eu mesma vivo assim: me arrasto pelos dias: mas não fiz por mal não: não sai pra chegar tarde: não sai pra beber: não sai pra me vingar: é ela quem não me da valor: não sou capaz de fazer isso com ninguem: primeiro com ela: sei q ela so da valor pra mulher da rua: não sou mulher da rua não: tou aqui nessa ora e bebada mas não sou: não sou mesmo mulher da rua: tou na rua e bebada mas não sou nunca fui nunca vou ser mulher da rua não: tou nessa chuva: nessa escuridão: esperando com medo mas não pense q sou mulher da rua não: tou bebada: mas não sou mulher da rua não: me arrumo inteira: o cabelo bem cortado: e me perfume: me visto na roupa mais bonita: pinto as unhas: desenho a boca: melhor sapato: olho bem pintado: mas ela não me ve: pra ela nunca tou bonita: de verdade mesmo nem existo: mas ela agora mesmo: nesse momento: nesse momento: ta na janela: rosnando: mordendo a madeira: do mesmo jeito q eu faço esses anos todos: não sei porq mas mesmo sem me ver ela pensa q é meu dono: q não tenho sentimento: q não sinto nada: q não quero nada: q não desejo nada: q sou coisinha morta:

coisinha so: coisinha quaisquer: não sou mulher da rua não: mas sou mulher: tou bebada: mas sou mulher: não sou da rua não inda assim mulher: e vou ser sempre mulher: ela nunca diz nada: se tou bonita: se tou atraente: se me deseja: se tou mais mulher: ela me bate como se bate num homem: nunca como se bate em mulher: ela não me ve como mulher: como coisa somente dela: me bate como se bate em homem: nem como mulher eu apanho: tou bebada: é verdade: mas sou mulher: mas ela é a unica q não sabe disso: tamos bem vinte anos juntas: !vinte anos: ?pode: não é uma hora: um dia: uma semana: um mes: um ano não: !não: !são vinte anos: é tempo demais pra quaisquer um: mas pra mim são vinte minutos: pra ela não: são quarenta: oitenta: mil anos: !pra ela: !pra mim não: pra mim são vinte minutos: mas ela não me da valor: por mais q eu faça: ela não me da valor: ja passei fome: frio: humilhação: mas ali: do lado dela: é como se nada tivesse importancia: so a vida da gente: !q o mundo se foda: !q os olhos dos outros vão pra merda: ?vão falar: !q a lingua deles va pra puta q o pariu: !preciso da bondade de ninguem não porra: !q a bondade va pra casa do caralho: !ali do lado dela: era pra ser maravilhoso: sempre cuidei da minha vida: sempre ajudei: ali do lado: mas ela não me da valor: não me da mesmo: não me ve: não ve meus peitos: minha pele depois do banho: nem meus sonhos: minha boca: nem dos meus carinhos ela da conta: nem minha bunda: nem minhas coxas: nem pe nem mão nem braço: nem buceta nem cu nem peito: nem meu fogo ela ve: ela me ve como bicho de casa: desses q a gente se acostuma: e depois não ve mais: como se fosse de proposito: de ma vontade: !de ruindade mesmo: tem muito tempo q sei disso: não foi dum tempo pra ca q ela deixou de me ver: !não !não: !ela nunca me viu: é como se eu fosse sombra: dela: coisa dela: desse jeito: mas ela não me ve: como se tivesse vergonha: como se eu fosse a vergonha dela: meu desejo fosse a vergonha dela: minha presença: meu amor: meu desejo: meu carinho: fosse tudo a vergonha dela: tava esperando minha irmã mas ela não veio: pedi bebida: fui tomando devagar: como se não tivesse pressa: os homens vinham sentar comigo: eu dizia q tava esperando meu homem: porq assim eles entendem: ali bebericando: pensando a vida: bebendo bem devagar: !porq não sou mulher da rua não: tou assim bebada mas não sou não: ?vc sabe q é ver o sonho da gente ali no meio da rua com outra: doi muito: doi demais: é muito ruim: parece q tão arrancando tudo de dentro da gente: primeiro a coisa gelada no estomago: o peso: corpo furmigando: meio paralisado: tudo devagar: como se fosse mentira: parece pesadelo: depois fogo: muito muito amargo demais: vai tomando conta: roendo estraçalhando o corpo todo: queimando a alma: !fugi: !fugi mesmo: não fiquei pra brigar não: pra tomar o q é meu: meu: !muito meu: ou q devia ser meu: !não !não: fugi mesmo: corri pra casa: sozinha fui chorar: sozinha: sozinha como sempre: !sozinha com aquele peso: !com aquele queimor: !com aquele gelo: !com aquela amargura: !com aquele desespero: !com aquelas

lagrima toda: !e sozinha: !sozinha sempre: e a gente termina assim: sendo igual com todo mundo: dizendo o q todo mundo diz: vivendo o q todo mundo vive: !isso é o mal: essa é a merda: essa vida: de quaisquer maneira: não é da gente: ?não é verdade: dizendo o q todo mundo diz: vivendo o q todo mundo vive: isso ninguem ensina: !nunca: dum lado ou do outro: ninguem nunca diz nada: a gente q se lasque sozinha: isso é o mal: !essa sim é a merda: sei não: não posso: não tenho mais força pra fugir dela: força pra fugir de mim: tou bebada: no fim eu mesma destrui minha vida: não consegui fazer ela feliz: nem eu mesma fui feliz: mas foi desse jeito: como quem olha do muito alto: e fica tonta e fica sem saber o q sentir: !assim foi minha vida: não fui feliz: ?mas quem é: !talvez seja assim mesmo: injustiça e solidão no meio do mijo e da merda: e a morte pra lugar nenhum: no meio dessa desgraça é ir levando levando: q não sou besta: tou bebada: é verdade: mas hoje quando tiver apanhando vou fechar os olhos: vou pensar em tudo q foi bom: sempre é bem melhor assim: mesmo quando nunca foi: ?não é verdade: nem podia ser:

Recebido em 23/03/2013  
Aprovado em 21/04/2013

---

<sup>i</sup> É autor dos livros sobre literatura e literatura brasileira "Litera Mundi" (Edufro, Porto Velho, 2002) e "Oligarquia das Letras" (Terceira Margem, São Paulo, 2005); dos livros de contos "Babel" (Revan, Rio de Janeiro, 2001) e "Gorgonas" (Companhia Editora de Pernambuco, 2008); do romance "Senhor Krauze" (Revan, Rio de Janeiro, 2009) e do livro de poemas "Minos" (Ibis Libris, Rio de Janeiro, 2011).